

CRAVO DA ÍNDIA

Nome científico: *Caryophyllus aromaticus* L.

Sinonímia científica: *Syzygium aromaticum* (L.) Merr. & L.M. Perry; *Eugenia aromatica* (L.) Baill.; *Eugenia caryophyllata* Thunb.; *Jambosa caryophyllus* (Sprengel) Nied.

Nome popular: Cravo da Índia, cravinho, cravo aromático, cravo de cabecinha, cravoária (português); clavo de olor, árbol del clavo, clavo, claveiro (espanhol); clove (inglês); girofle (francês); garofano (italiano); gewürznelkenbaum (alemão); clavinto (italiano).

Família: Myrtaceae.

Parte Utilizada: Botão floral e óleo essencial.

Composição Química: Óleo Essencial (15-20%): composto principalmente por eugenol (60-80%); acetato de eugenol; cavicol; 4-alil-fenol; ésteres; sesquiterpenos, tais como α e β -humuleno, calacoreno, calameneno, α -muruleno e α -amorfeno; óxido de cariofileno; epóxido de humuleno; salicilato de metila; β -amirina. Outros: Fitosteróis: β -sitosterol, estigmasterol e campesterol; Ácido Protocatéquico; Ácido Gálico; Ácido Cratególico; Ácido Oleânico; Ácido 18-dehidrourosólico; Flavonóides: derivados do quercetol e kempferol; Taninos Elágicos.

Formula molecular: N/A **Peso molecular:** N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Árvore alta, que chega a medir até 15 metros de altura, mas quando cultivada não ultrapassa 3-4 metros de altura. É caracterizada por apresentar folhas persistentes,

Vendas

(19) 3429 1199

Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br

www.florien.com.br

simples, quase conatas, opostas, longo-pecioladas, oblongas, de 10 centímetros de comprimento e 5 centímetros de largura, inteiras, coriáceas, punctuadas, nervadas luzidas e glabras. As flores são hermafroditas, pequenas, aromáticas, róseas ou avermelhadas, dispostas em corimbos terminais. O fruto é uma drupa seca, ovóide, coroada pelas divisões do cálice. O Cravo da Índia é constituído pelo ovário e pelo cálice das flores, sendo caracterizado pela Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil 1ª Edição (1926) da seguinte forma: “O cravo da Índia é de cor pardo-negra, mede de 10 a 17 mm de comprimento por 3 a 4 mm de largura e é formado por um ovário ínfero, arredondado-quadrangular, levemente dilatado na parte superior, onde se encontram as duas lojas ovarianas multiovuladas; é coroado por quatro sépalas subovais ou triangulares, espessas, levemente divergentes, côncavas na parte superior, as quais circundam uma pequena massa globulosa, de 5 a 6 mm de diâmetro, facilmente separável, formada por quatro pétalas estreitamente imbricadas, arredondadas, de cor mais clara e cheias de pontoações translúcidas, as quais recobrem numerosos estames recurvados para dentro e inseridos sobre o disco de quatro faces, deprimido no centro, de onde se eleva um estilete curto e subulado”. O cravo da Índia possui cheiro fortemente aromático, ardente e característico.

Indicações e Ação Farmacológica

É indicado na inapetência, nas dispepsias hiposecretoras, na flatulência, na diarreia e bronquite. Topicamente é aplicado nas dermatomicoses, limpeza de feridas e ulcerações dérmicas, estomatite, parodontopatias, odontalgias, amidalites e otites.

Em Perfumaria, os perfumes adotam notas temperadas.

O alto conteúdo em eugenol proporciona propriedades antisséptica, bactericida, fungicida, parasiticida e antimicótica. Extratos de Cravo da Índia têm demonstrado *in vitro* atividade inibitória frente a cepas de *Staphylococcus aureus* resistentes a penicilina G, *Escherichia coli* e *Candida albicans* e *C. tropicalis*. Quanto aos fungos

que comumente infectam a pele humana, extratos de Cravo da Índia têm exibido uma significativa atividade antimicótica frente o *Epidermophyton floccosum* e o *Microsporium gypseum*. Sob a forma de tintura, o Cravo da Índia é eficaz no combate ao pé de atleta.

Em Odontologia, suas propriedades antissépticas e bactericidas permitem que se produza numerosos preparados e enxágues bucais. Também foi comprovado eficácia contra nematodos.

Além disso, exhibe efeitos antiagregantes plaquetários, interferindo na síntese de prostaglandinas. Em coelhos se pode observar atividade antiagregante similar à oferecida pela indometacina.

O óleo essencial apresenta ação antiespasmódica, anti-inflamatória e anti-histamínica, a partir fundamentalmente da ação do salicilato de metila e acetato de eugenol. O eugenol tem demonstrado ser muito ativo como inibidor da ciclooxigenase, no entanto o acetato de eugenol possui um mecanismo de ação similar ao ácido salicílico, inibindo de forma irreversível a enzima por transferência do grupo acetila. Tanto o eugenol como o acetato de eugenol e o metil-eugenol têm sido reportados como substâncias que potencializam a atividade da tripsina através de estudos feitos em animais.

Atividades depressora do SNC e hipoglicemiante também foram atribuídas ao Cravo da Índia.

Toxicidade/Contraindicações

O óleo essencial do Cravo da Índia tem demonstrado ser neurotóxico e irritante das mucosas, especialmente quando administrado em doses inadequadas. A aplicação sobre as gengivas inflamadas pode causar danos. A DL50 do óleo essencial em ratos por via oral alcança a 2,65 g/kg (Duke J., 1985). Em humanos, a dose diária permitida para o eugenol é estimada em 2,5 mg/kg (Martindale, 1989).

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

É contraindicado o uso interno durante a gravidez, lactação, para crianças menores de seis anos, pacientes com gastrite, úlceras gastroduodenais, síndrome do cólon irritável, colite ulcerosa, doença de Crohn, hepatopatias, epilepsia, síndrome de Parkinson ou outras enfermidades neurológicas. É contraindicado o uso tópico sobre as zonas de pele alterada, nem para pessoas com alergias respiratórias ou hipersensibilidade por óleo essencial.

Dosagem e Modo de Usar

Uso Interno

- **Infusão:** 10 g/L, infundir durante 15 minutos. Tomar três xícaras ao dia, antes e depois das refeições;
- **Pó:** 200-500 mg ao dia em duas ou três doses;

Uso externo:

- **Infusão:** a 2%, aplicar sob a forma de gargarejos e colutórios;
- **Óleo essencial puro ou em solução alcoólica:** Aplicar com um algodão sobre as áreas afetadas, 2-3 vezes ao dia.

Referências Bibliográficas

ALBINO, R. **Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil**. 1ª edição. 1926.

ALONSO, J. R. **Tratado de Fitomedicina**. 1ª edição. Isis Ediciones. Buenos Aires. 1998

CORRÊA, M. P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil**. IBDF. 1984

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br



/florien.fitoterapia



/florienfitoativo



NEWALL, C. A.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Herbal Medicines** - A guide for health-care professionals, 1ª edição, Londres, 1996.

PR VADEMECUM DE PRECIPCIÓN DE PLANTAS MEDICINALES. 3ª edição. 1998.

NEWALL, C. A.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Herbal Medicines** - A guide for health-care professionals, 1ª edição, Londres, 1996.

Vendas

(19) 3429 1199

Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br

www.florien.com.br